



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 38196-38199, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19519.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

BULLYING ESCOLAR: POSSIBILIDADES E ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS

Pedro Wilson Ramos da Conceição^{1,*}, Lucas Costa Ferreira², Roneuda do Livramento Carvalho de Sousa³, Lidiane da Rocha Silva⁴, Érika Castelo Branco Said⁵, Francisca Tatiana Dourado Gonçalves⁶, Izabel Cristina Vale de Carvalho⁷, Avelino Ribeiro de Castro⁸, Ivonete dos Anjos Carvalho⁹, Ana Deyvis Santos Araújo Jesuino¹⁰ and Thays Deolinda Portela Moura¹¹

¹Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro universitário Uninassau/Redenção e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduando em Psicologia – Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduanda em Psicologia – Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Graduanda em Psicologia – Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Especialista em Neuropsicologia e em Análise do Comportamento pela Faculdade Inspirar. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UniFacema, Psicóloga da Associação dos Amigos dos Autistas. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Docente Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil.

⁷Mestre em Ciências do Comportamento-Análise do Comportamento (UnB). Docente do Centro universitário UniNassau/Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Especialista em abordagem centrada na pessoa com ênfase em psicoterapia (CFAPI UNIDA). Professor do Centro de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UniFacema.

Teresina, Piauí, Brasil; ⁹Acadêmica em Psicologia-Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil; ¹⁰Mestre e Doutora em Psicologia, com ênfase em Avaliação Psicológica, pela Universidade São Francisco- USF. Professora e Coordenadora do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema). Teresina, Piauí, Brasil; ¹¹Especialista em Saúde Mental pelo IBPEX - Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão. Psicóloga do Instituto Federal do Piauí. Pedro II, Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th April, 2020

Received in revised form

26th May, 2020

Accepted 11th June, 2020

Published online 30th July, 2020

Key Words:

Escola e Família, Bullying, Violência Escolar.

*Corresponding author:

Pedro Wilson Ramos da Conceição

ABSTRACT

Caracterizado como uma violência silenciosa que aflige principalmente os adolescentes, o bullying é visto como um fenômeno que faz parte da vida escolar e do processo de passagem da adolescência para a fase adulta, tal violência se manifesta por meio de repreensões, intimidações e ameaças, intencionais e repetitivas que impossibilitam a vítima de qualquer reação, seja por medo e/ou sentimento de inferioridade em relação ao causador. Assim o presente estudo é um estudo bibliográfico do tipo exploratória, apoiando-se em artigos, revistas, periódicos científicos, tendo como principal objetivo debater sobre o bullying e pensar possibilidades de articulações viáveis de combate a esse fenômeno tão presente na vida escolar no Brasil. Pela observação dos aspectos analisados conclui-se que escola, família e as relações sociais formam o tripé do processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em interesses mútuos e de compromisso pela busca da paz no ambiente escolar, devendo haver uma ponte entre a família e a escola, com o objetivo de suprir a necessidade do acompanhamento curricular e disciplinar dos pais em relação aos seus filhos, sendo essa estratégia uma das principais formas de combater comportamento de bullying.

Copyright © 2020, Pedro Wilson Ramos da Conceição et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Pedro Wilson Ramos da Conceição, Lucas Costa Ferreira, Roneuda do Livramento Carvalho de Sousa et al. 2020. "Bullying escolar: possibilidades e articulações necessárias.", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 38196-38199.

INTRODUCTION

Caracterizado como uma violência silenciosa que aflige principalmente os adolescentes, o bullying é visto como um fenômeno que está presente na vida escolar e encontra-se

presente no processo de passagem da adolescência para a fase adulta, tal violência se manifesta por meio de repreensões, intimidações e ameaças, intencionais e repetitivas que impossibilitam a vítima de qualquer reação,

seja por medo e/ou sentimento de inferioridade em relação ao causador (Campos & Jorge, 2010). Por assumir um caráter restrito e pessoal, a prática do bullying dificulta qualquer tipo de intervenção imediata por parte dos adultos, pois se torna perceptível geralmente no momento em que o alvo das agressões sente-se forçado a revidar, contratacando o agressor ou isolando-se da sociedade e do ambiente em que vive, reprimindo-se ao buscar refúgio de forma individualista, fatores que impulsionam até mesmo uma depressão decorrente da pressão psicológica por não conseguir fazer nada a respeito. “Os estudos sobre o bullying se iniciaram na década de 70 na Suécia e na Dinamarca, no entanto esse fenômeno sempre existiu no ambiente escolar, mas não era caracterizado como tal, por se acreditar que não passava de brincadeiras inofensivas e normais entre estudantes” (Freire & Aires, 2012, p.56). Atualmente a situação tem tomado rumo consideravelmente extrema com ocorrências de casos diversos de violência e de crimes bárbaros tendo por justificativa o devido contexto descrito “bullying”. O ambiente escolar tornou-se palco da prática do bullying que cresceu vertiginosamente, tornando-se uma grave problemática social contemporânea por causar grandes consequências psicossociais na vida das pessoas e perturbações no ambiente escolar. Partindo destes pressupostos Francisco e Libório (2009), ressaltam que a escola apresenta diversas faces que engloba um todo da diversidade social, há um significativo período de tempo, presença situações de violência que estão tomando proporções assustadoras em nossa sociedade, situações anteriormente pouco vistas tornaram-se constantes em nossos dias atuais.

A problemática do bullying é um tema que necessita ser discutido veementemente dentro e fora dos ambientes escolares, buscando soluções para diminuir as consequências devastadoras que esse problema vem causando. Segundo Martins (2005) a maioria dos alunos buscam primeiramente a ajuda de pessoas mais próximas do seu convívio escolar, os mesmos acreditam que os professores estão disponíveis para fornecer assistência contra a prática de maus tratos causada pelo bullying, porém existe a percepção de que os docentes apesar de se preocuparem com a existência de tais práticas, muitas vezes não estão capacitados para enfrenta-las. Lopes Neto (2005) afirma que o ponto de partida para análise do tema em questão, parte da avaliação do comportamento de cada indivíduo e seus vários espaços de convivências tais como: Família, escola, trabalho etc. Compreender o motivo de certas tomadas de atitudes de quem comete e sofre bullying é essencial para descobrir a causa e o porquê do comportamento que os motiva psicologicamente antes, e o sentimento que advém pós ato cometido. Assim o presente estudo tem como objetivo debater sobre o bullying e pensar possibilidades de articulações viáveis de combate a esse fenômeno tão presente na vida escolar no Brasil. O estudo se organizou como uma abordagem bibliográfica do tipo exploratória, apoiando-se em artigos, revistas, periódicos científicos, tendo como recorte produções dos últimos 10 anos.

Bullying: alvo, causador ou espectador?: Para Freire e Aires (2012) há muito que ser discutido e avaliado a respeito das causas do fenômeno *bullying* e das medidas de prevenção e enfrentamento. Com isso é de fundamental importância que haja debates em torno do tema no ambiente escolar, inserção assídua da família e dos profissionais das

áreas para que todos estejam aptos a promover um melhor convívio social e relacionamento interpessoal. “A escola é um contexto que propicia desenvolvimento de habilidades, competências, formação e desenvolvimento de conceitos, saberes e opiniões, por isso tem o papel fundamental de buscar alternativas para o enfrentamento e prevenção do bullying” (Freire & Aires, 2012, p.56). Segundo os mesmos autores os causadores são aqueles que conduzem a violência, que tomam por vítima uma segunda pessoa, deixando-as fragilizadas, sempre na busca dos mais fracos com intuito de se impor, ganhar popularidade e assim serem valorizados perante seu grupo ou a sociedade (Freire & Aires, 2012). Os alvos em detrimento de repressão e medo e com sentimentos de fragilidade e insegurança não buscam ajuda a priori e são descritos como: “indivíduos poucos sociáveis, podem sofrer silenciosamente as agressões sendo também conhecidos como alvos típicos ou podem agir de maneira impulsiva, provocando ou agredindo outros colegas, por sua vez serão descritos como alvos provocadores ou agressores” (Freire & Aires 2012, p.57). E um terceiro grupo de envolvidos são os espectadores que presenciam o ato de provocação e/ou agressão, mas não tomam partido, apesar de se sentirem mal ou pena da vítima, evitam envolver-se mesmo que participem de forma indireta e na maioria das vezes recusam qualquer tipo de testemunho para ambas as partes envolvidas diretamente.

Tripé socioeducacional: Superando o bullying: Decorre do processo de desenvolvimento a busca pela aceitação que estipulado por um padrão social torna grande parte dos indivíduos alienados e refém de situações que acarretam consequências como o bullying que incitado pelo preconceito propicia a violência. Francisco e Libório (2009, p.204), diz que: muitas vezes os meninos são movidos por processos culturais e de socialização que os encorajam a assumir posições violentas rotineiramente naturalizadas pela sociedade, neste tópico é perceptível que mais da metade das violências cometidas nas escolas tem como autores indivíduos do sexo masculino. Outra questão em destaque é a necessidade de uma atenção mútua entre escola, família e sociedade na busca de respostas por interesses comuns, minimização da ocorrência de desigualdade no âmbito escolar e social. De acordo com Leme (2009) a escola tornou-se um ambiente de reprodução da violência que compromete a qualidade da educação, não podendo ser analisada isolando do seu contexto mais amplo que transcende as causas pessoais próprias do indivíduo e as causas contextuais como o entorno e o ambiente próximo da escola evitados de violência que estão presentes na sociedade em geral. Malta et al (2010) ressalta ainda, que compreender como a violência se apresenta no âmbito escolar é um grande desafio a ser enfrentado pelos gestores, pais e educadores, desperta também grande preocupação por se tratar de uma violência velada que afeta e destrói a autoestima, modifica a saúde emocional do indivíduo alvo do bullying.

As barreiras vivenciadas pelos profissionais de ensino do séc. XXI: A profissão de perpassar o ensino atualmente tornou-se perigosa e preocupante pra quem atua na área. “Um estudante de 16 anos desferiu facadas contra um professor nesta quinta-feira (13) dentro de sala de aula em uma escola de Ananindeua, região metropolitana de Belém. Fotos que circularam nas redes sociais mostram os corredores da escola com diversas marcas de sangue” (G1, 2019). Para Andrade et al. (2012) o consumo de bebidas

alcoólicas, uso de drogas ilícitas, tabagismo, sedentarismo, violência familiar, falta de supervisão dos pais, *bullying*, evasão e reprovação escolar, autoestima diminuída e baixo nível socioeconômico são fatores de risco relacionados a situações de violência física entre os adolescentes haja visto que todos os fatores podem estar de certa forma inter-relacionados. Entende-se a necessidade de uma educação que desenvolva um pensamento crítico e uma construção da autonomia na formação do indivíduo para superação de diretrizes ultrapassadas e estereótipos culturais. A educação se estabelece como fundamento que abandona princípios de segregações, exclusões e preconceitos, tende a abranger a todos sem distinção, embora haja dificuldade em efetivar-se por conta da forte influência que o ambiente externo exerce dentro das escolas, refletindo dessa forma conflitos e desigualdades presentes na sociedade atual (Antunes & Zuin, 2008 Pag. 38). O fato de não haver um preparo para os futuros docentes nos cursos de licenciatura para lidar com problemas como violência, indisciplina e dificuldades de aprendizagem presenciamos a formação de profissionais inaptos para a promoção de uma educação de qualidade por conta da insegurança e medo da realidade que lhe é imposta na sala de aula (Gazeta do Povo, 2019), destaca ainda, “Brasil está no topo da lista dos países que mais perdem tempo de aula por causa de bagunça. São 18% de tempo gasto, o que contabilizado em um mesmo turno de aula pode chegar à uma hora. Na lista dos grandes desafios a serem encarados hoje dentro da escola consta, indisciplina, já mencionado, as dificuldades de aprendizagem, os problemas psicológicos e comportamentais”.

Combate e prevenção da violência escolar: A escola e seus profissionais devem estar preparados para vivenciar inúmeras situações muitas vezes desesperadoras. “Segundo matéria publicada no portal (G1, 2019), atualmente no Brasil escolas têm menos tempo para ensino e mais bullying entre alunos do que média internacional indica pesquisa da OCDE” Levantamento com 2,4 mil educadores brasileiros aponta índices elevados de tempo desperdiçado com tarefas que não são de aprendizado e sim de casos de intimidação afetando alunos e professores (G1, 2019). É importante destacar a capacitação e o respeito ao profissional, sendo de grande valor que os mesmos tenham conhecimento sobre as questões das temáticas aqui discutidas, e que sejam fornecidas ferramentas que lhes possibilitem o manejo da situação. Faz-se necessário também ressaltar que o professor não é um psicólogo e sim, um educador que necessita compreender os desafios que a vivência em sala de aula oferece. Segundo o G1 Portal de Notícias da Globo, o Brasil é 1º no ranking da violência contra professores, destaca-se o caso da professora em Santa Catarina que reabriu um debate sobre agressões em sala de aula. Dados mais recentes da OCDE colocam o Brasil com o pior índice no mundo (G1, 2017). Foi aprovada no Senado Federal e publicada no *Diário Oficial da União* a Lei nº 13.663/2018, que inclui, entre as atribuições das escolas, a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, dentre elas a prática do bullying (Página do Senado Federal, 2018), infelizmente esta lei é ainda pouco conhecida, inclusive pela comunidade escolar.

DISCUSSÕES

A presente obra de cunho bibliográfico teve por conveniência aprofundamento e pesquisas do assunto em

questão apoiando-se em artigos, revistas, periódicos; após levantamento os contribuintes notaram uma segunda face da prática do bullying na era tecnológica, o *ciberbullying*: “Caracterizado pelo uso de e-mails, mensagens de celulares, fotos digitais e sites pessoais difamatórios como recursos para adoção de comportamentos repetidos e hostis, de um indivíduo ou grupo, que pretende causar danos a outros” (Freire & Aires, 2012). Verificou-se a importância dessa temática em todas as esferas sociais, Malta (2010 p.3069) vem em seus estudos mostrar que a preocupação em torno do tema tem aumentado nos últimos anos, despertando a atenção dos educadores, da sociedade e das famílias. A análise dos pontos segundo Francisco e Libório (2009, p.200), o bullying é uma forma de violência que tem ganhado destaque e fomentado discussões no meio acadêmico.

De acordo com Almeida et al. (2007) conforme citado por Francisco e Libório (2009, p.200), “os maus tratos se distinguem de outras formas de agressão por seu caráter repetitivo ou sistemático, pela intenção de causar danos ou prejudicar alguém; que é habitualmente percebido/a como mais fraco/a ou está em uma posição fragilizada e dificilmente vá a ter possibilidade de se defender”. Com o objetivo de combater o bullying e impedir que se repita ou que evolua para outras formas de violência, uma ação direcionada à prevenção comprovou-se mais satisfatória que métodos de repreensões tradicionalmente utilizadas em escolas para qualquer comportamento indisciplinar. Essas estratégias devem ser idealizadas a partir de considerações que compreendam tanto indivíduo acometido como o causador desse fenômeno, através de uma visão sociodemográfica e psicológica para que sejam alcançados resultados efetivos, uma vez que serão medidas adequadas à situação de bullying (Freire & Aires, 2012 pag. 57). O posicionamento social em que foi posto a instituição de ensino neste mundo em detrimento imposto por um padrão de conceitos empobrecidos, retrata necessidade de uma renovação através de análises de um olhar social, educacional e familiar. Andrade et al, (2012) indica a necessidade de ações de promoção da saúde e cultura da paz na adolescência, de modo a contribuir para romper a ideia de que a violência entre adolescentes é algo comum e esperado.

Considerações Finais

Em virtude dos fatos mencionados é imprescindível que todos se conscientizem de que o ambiente escolar e seu corpo docente estão empenhados em cumprir seu papel social que é o de tomar para si a responsabilidade de assegurar e garantir de forma igualitária o bem comum a todos, perpassando os conhecimentos necessários e as múltiplas maneiras de inserção no meio social, dessa forma cabe à família e à sociedade seu engajamento pela busca de melhoria nas diretrizes do ensino e conjuntamente o compromisso pela busca da paz. Pela observação dos aspectos analisados infere-se que escola, família e as relações sociais formam o tripé do processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em interesses mútuos, devendo haver uma ponte entre a família e a escola, com o objetivo de suprir a necessidade do acompanhamento curricular e disciplinar dos pais em relação aos seus filhos, reforçando dessa forma a ideia de buscar soluções eficazes para quando surgirem problemas que possam afetar o comportamento destes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- Andrade, S. S. C. D. A., Yokota, R. T. D. C., Sá, N. N. B. D., Silva, M. M. A. D., Araújo, W. N. D., Mascarenhas, M. D. M., & Malta, D. C. (2012). Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 1725-1736. Recuperado de <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n9/v28n9a11>>. Acesso em: 29 jun. 2019, às 18h30min.
- Antunes, D. C., & Zuin, A. Á. S. (2008). Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicologia & sociedade*, 20(1), 33-41. Recuperado de <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 29 jun. 2019, às 18h43mi.
- Campos, H., & Jorge, S. (2010). Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. *Em Aberto*, 23(83). Recuperado de <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 18 jul. 2020, às 11h10min.
- Fajardo, V. Tenente, L. (2017, agosto 22). Brasil é #1 no ranking da violência contra professores: entenda os dados e o que se sabe sobre o tema. [Site G1]. Recuperado de <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contr-professores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>
- Francisco, M. V., & Libório, R. M. C. (2009). Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 22(2), 200-207. Recuperado de <https://www.researchgate.net/profile/Renata_Liborio/publication/49609753_A_study_on_bullying_victimization_among_peers_in_elementary_and_junior_high_school_Um_estudo_sobre_bullying_entre_escolares_do_ensino_fundamental/link/s/54917e430cf2d1800d89b10a.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019, às 18h38min.
- Freire, A. N., & Aires, J. S. 2012. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 55-60.. Recuperado de <http://www.academia.edu/download/34009506/A_contribuicao_da_psicologia_escolar_na_prevencao_e_no_enfrentamento_do_bullyin_g.pdf> Acesso em: 29 jun. 2019, às 18h40min.
- G1 PA. 2019. Aluno esfaqueia professor dentro de sala de aula em Ananindeua, no Pará. [Site G1] Recuperado de <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/06/13/aluno-esfaqueia-professor-dentro-de-sala-de-aula-em-ananindeua-no-para.ghtml>
- Idoeta, P. A. 2019. Escolas no Brasil têm menos tempo para ensino e mais bullying entre alunos do que média internacional indica pesquisa da OCDE. [Site G1]. Recuperado de <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/19/escolas-no-brasil-tem-menos-tempo-para-ensino-e-mais-bullying-entre-alunos-do-que-media-internacional.ghtml>> Acesso em: 09 jul. 2019 às 16h33min.
- Leme, M. I. S. 2009. A gestão da violência escolar. *Revista Diálogo Educacional*, 9(28), 541-555. Recuperado de <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3322/3232>> Acesso em 16 jul.2020 às 23h27min.
- Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de pediatria*, 81(5), s164-s172. Recuperado de <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006> .
- Malta, D. C., Silva, M. A. I., Mello, F. C. M. D., Monteiro, R. A., Sardinha, L. M. V., Crespo, C., ... & Porto, D. L. (2010). Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. Recuperado de <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 29 jun. 2019 às 18h24min.
- Martins, M. J. D. (2005). Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. *Análise psicológica*, 23(4), 401-425. Recuperado de <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v23n4/v23n4a05.pdf>> Acesso em: 16 jul.2020 às 22h30min.
- Senado Noticia. (2018, maio 15). Entra em vigor lei de combate ao bullying nas escolas. [Site Senado Noticias] Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/15/entra-em-vigor-lei-de-combate-ao-bullying-nas-escolas>. Acesso em: 09 jul. 2019 às 16h40min.
- Soares, A. (2009, agosto 25). “Professores e os desafios dentro da sala de aula”. [Blog Gazeta do povo]. Recuperado de <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-e-os-desafios-dentro-da-sala-de-aula-bsmeehc611tmnmduxmr5jrjny/>> Acesso em: 15 jul. 2019 às 23h59min
